

## “Alvalade é uma resposta ao cinzento do país”

– Como analisa o momento do Clube com as novas infra-estruturas?

– O nosso Estádio é espectacular e tem boas condições para os seus adeptos. Só tenho pena de não vir mais vezes, porque na bancada percebemos o fervor e as reacções das pessoas. Fala-se que o nosso Estádio tem cores a mais, mas isto é uma resposta ao cinzento do nosso País. É tudo sempre muito sóbrio e escuro, até a roupa das pessoas, por isso o colorido do nosso Estádio marca pela diferença. A Academia é um marco no Clube, pois o Sporting tem de manter a

aposta na formação. O património do Clube cresce com a oferta de condições aos jogadores jovens para que a formação seja valorizada. Em qualquer área ou trabalho, a formação é muito importante. Achei uma falta de respeito por parte de alguns órgãos de comunicação social, que, durante o Euro-2004, lhe chamavam Academia de Alcochete! Aquele espaço é do Sporting, é a Academia do Sporting, não do concelho de Alcochete. O Estádio também está muito bonito, e toda a área envolvente com o Alvaláxia enobrece a zona do Campo Grande.

## “Sinto-me bem com o improvisado”

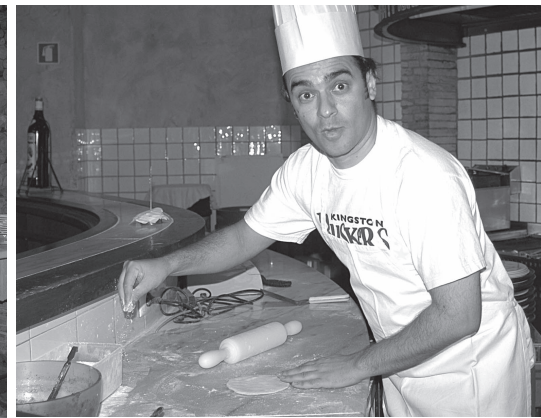
– Quando vai actuar, já tem tudo programado na cabeça ou normalmente tem de improvisar?

– Sinto-me bem com o improvisado. Nos espectáculos de rua, há sempre qualquer coisa que acontece sem ter possibilidades de a evitar. Por mais que tenha as coisas planeadas, há sempre um maluco que passa a correr pelo meio do show, um cão que se atravessa, ou até uma ambulância que passa a acelerar pelo meio do espectáculo, como já me aconteceu na Áustria. Tenho de estar pronto a reagir a qualquer situação, e um cómico até pode extrapolar essa situação para espectáculos futuros.

## “Na comédia nem tudo é bom”

– Assiste-se ao aparecimento de muitos jovens comediantes em Portugal. A qualidade da representação teatral e humorística está garantida?

– É como no futebol. Todos os anos surgem centenas de jogadores, mas poucos chegam a um patamar muito elevado. Lembro-me de que o Luís Figo e o Peixe surgiram na mesma altura como jovens promessas, e acabaram por não ter a mesma projecção. Na comédia, temos de ter consciência de que nem tudo o que aparece é bom. O mercado está a soltar-se e existem mais cómicos que pretendem mostrar o seu talento. Se o humor for bom, as pessoas vão estar atentas.



## Pedro Tochas

## “Um pedaço de relva do Estádio também é meu”

O humorista fala da paixão que sente pelo Sporting e acredita que os “leões” podem sagrar-se campeões nacionais.

**J**ORNAL SPORTING – Como surgiu a afectividade pelo Sporting?

PEDRO TOCHAS – É uma coisa genética. O meu pai é tão ferrenho pelo Sporting e sente o Clube com tanta paixão que me foi passando a chama de ser do Sporting. Desde miúdo que me levava a ver jogos a Alvalade, e eu comecei a sentir também um sentimento muito forte pelo Sporting. Até comprei acções do Sporting, por isso um pedaço da relva do Estádio também é meu.

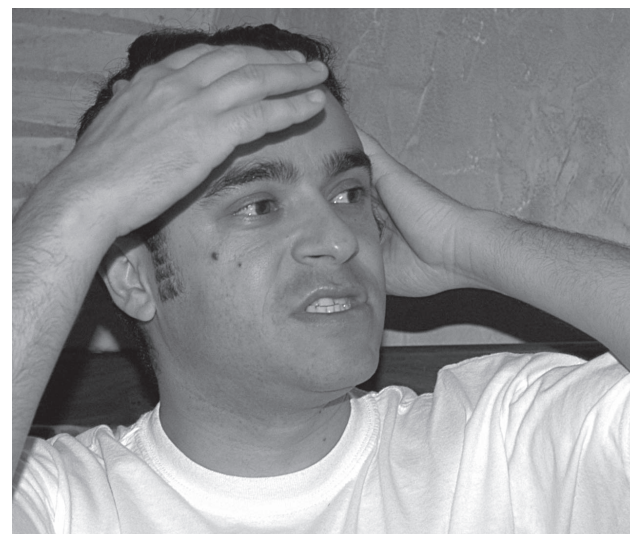
Ainda me lembro do dia em que fomos campeões, em 99/00. De tanto festejar com os amigos, o meu pai até partiu uma costela.

– Costuma ver jogos no Estádio José Alvalade?

– Vejo mais jogos em casa, porque não tenho muito tempo livre. Estive em Alvalade no épico Sporting-Newcastle da época passada, que foi um jogo muito intenso e adorei o ambiente durante todo o jogo. Sofro muito com os jogos, mas não posso ver o Sporting com o meu pai porque ele tem aquele nervoso miudinho e não deixa ninguém tranquilo durante os jogos.

– Uma recordação que guarde do Sporting?

– Lembro-me do campeonato de futebol de 1999/00, da senhora que, dezoito anos depois, subiu o preço do café,



de milhares de “leões” terem saído à rua para festejar. Foi uma semana verde. Há alturas em que me torno mais fervoroso. No jogo contra o Alkmaar, fui convidado para animar um jantar de sportinguistas, e queriam fazer um espectáculo de comédia após o jogo. Mas era chato fazê-lo se o resultado fosse negativo. Quem é que se ia rir, depois de uma derrota do Sporting? Senti um alívio enorme quando o Sporting marcou aquele golo nos descontos. Vejam lá que os organizadores sabiam que o Sporting ia passar à final, pois já tinham comprado o fogo de artifício!

– Quais os jogadores favoritos da equipa?

– Gosto muito do João Moutinho, porque é um miúdo e tem uma garra acima da média. Está motivado e joga com entusiasmo, o que é muito importante pois em qualquer profissão deve-se trabalhar com entusiasmo. O Sporting, com a Academia, tem

conseguido potenciar os seus valores, e os jogadores jovens reconhecem que o Clube é muito importante na sua progressão. O amor à camisola perde-se quando os jogadores começam a ganhar muito dinheiro.

– O momento da equipa não tem sido o melhor. Em ano de Centenário, era importante o Sporting conquistar o título no futebol?

– Já não podemos ganhar todas as provas, por isso temos de ser selectivos. A equipa está em fase de transição, e com as competições europeias não nos podíamos concentrar exclusivamente no campeonato (...risos). É a desculpa que temos de dar, mas estou confiante em que o Sporting vai vencer o Campeonato Nacional. Haja esperança.

TEXTO: SANDRO BAGUINHO  
FOTOS: PEDRO CRUZ

## À mesa do Zeno

Pedro Tochas revelou a sua habitual simpatia no restaurante Zeno, situado no Alvaláxia. Foi chefe de cozinha, com direito a barrete e tudo, amassou pão, brincou com os empregados, e distribuiu autógrafos sempre com um sorriso nos lábios. O humorista optou por comer uma “deliciosa” picanha à brasileira, garantindo que irá voltar ao espaço Zeno em futuras ocasiões.

